

LEITURA EM SALA DE AULA

Maria Ângela Garghetti Silva
Orientadora: Nauria Fontana

RESUMO

A leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em várias formas. Lê-se para entender e conhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade. Na sociedade moderna grande parte das atividades intelectuais e profissionais gira em torno da língua escrita. Ter o domínio da habilidade de leitura proficiente garante o exercício da cidadania, o acesso aos bens culturais e a inclusão social. A leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano, e a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito de ler, apesar das dificuldades encontradas com os acervos disponíveis. Apesar de todas as dificuldades, as escolas desenvolvem seus projetos de leitura, porém, observa-se que não satisfazem os objetivos propostos e são vistos pelos alunos como forma de "matar aula". Diante do exposto apresentamos como tema: a influência da Hora da Leitura na aquisição do hábito de ler. O trabalho serviu para uma análise da necessidade de um projeto de leitura, envolvendo pais alunos e professores, especialmente para avaliar e incentivar o desenvolvimento de práticas promotoras de leitura, conhecer os projetos de leitura anteriormente desenvolvidos pela escola, verificar a implantação de um projeto de leitura, constatar a forma de aceitação da atividade pela comunidade escolar e incentivar o hábito da leitura. Toda criança que lê e tem acesso a livros tem maior facilidade em aprender e conhecer o mundo; a leitura facilita a compreensão dos conteúdos estabelecidos, traz benefícios para toda a comunidade escolar, pois quanto maior for o entendimento e conhecimento, mais poderá o professor avançar e aguçar a curiosidade dos alunos, para que busquem as suas respostas nos livros, utilizando-os como instrumentos de pesquisa. Para a implantação do projeto, primeiramente, pesquisou-se sobre a existência de projeto de leitura em funcionamento. A escola escolhida não desenvolve, atualmente, nenhum projeto relacionado diretamente ao estímulo à leitura. Posteriormente, aplicou-se questionários com 10% da comunidade escolar. Os questionários foram analisados e tratados estatisticamente. Como resultado da pesquisa obtivemos que 86% da comunidade escolar afirma gostar de ler; 60% possuíam conhecimento do projeto de leitura. Quanto à influência da hora da leitura, no hábito de ler, 66% dos entrevistados afirmaram que foram incentivados, contra 34% de negativas. Chegou-se assim a conclusão que a maioria dos envolvidos na pesquisa concorda que é importante a reativação do projeto de leitura, num total de 90% da comunidade escolar entrevistada.

PALAVRAS CHAVES: LEITURA – ESCOLA – ALUNOS

ABSTRACT:

The reading is a permanent activity of the human condition, an ability to be acquired early and in several forms. It is read to understand and to know, to dream, to travel in the imagination, for pleasure or curiosity. In the society great modern part of the intellectual and professional activities it rotates around the written language. To have the domain of the ability of proficient reading guarantees the exercise of the citizenship, the access to the cultural goods and the social inclusion. The reading is fundamental in the human being development, and the

school possesses an important paper in the development of the habit of reading, in spite of the difficulties found with the available collections. In spite of all the difficulties, the schools develop your reading projects, however, it is observed that don't satisfy the proposed objectives and they are seen by the students as form of " killing class ". Before the exposed we presented as theme: the influence of the Hour of the Reading in the acquisition of the habit of reading. The work was for an analysis of the need of a reading project, involving parents, students and teachers, especially to evaluate and to motivate the development of practices reading promoters, to know the reading projects previously developed by the school, to verify the implantation of a reading project, to verify the form of acceptance of the activity for the school community and to motivate the habit of the reading. Every child that reads and he/she has access to books he/she has larger easiness in to learn and to know the world; the reading facilitates the understanding of the established contents, he/she brings benefits for the whole school community, because as adult goes the understanding and knowledge, more you/he/she will be able to the teacher to move forward and to sharpen the students' curiosity, so that they look for your answers in the books, using them as research instruments. For the implantation of the project, firstly, it was researched about the existence of reading project in operation. The chosen school doesn't develop, now, any related project directly to the incentive to the reading. Later, it was applied questionnaires with 10% of the school community. The questionnaires were analyzed and treated statisticly. As a result of the research we obtained that 86% of the school community affirm to like of reading; 60% possessed knowledge of the reading project. As the influence of the hour of the reading, in the habit of reading, 66% of the interviewees affirmed that they were motivated, against 34% of negatives. It was arrived like this the conclusion that most of the involved in the research it harmonizes that it is important the reativação of the reading project, in a total of 90% of the community school interviewee.

KEY WORDS: READING – SCHOLL – LEARNERS

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em várias formas. Lê-se para entender e conhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade; Lê-se para questionar e resolver problemas. O indivíduo que lê participa de forma efetiva na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano na sua totalidade.

Na sociedade moderna grande parte das atividades intelectuais e profissionais gira em torno da língua escrita. Ter o domínio da habilidade de leitura proficiente garante o exercício de cidadania, o acesso aos bens culturais e a inclusão social.

A leitura possui um caráter formativo e instrumental, isto é, ela serve para nos aprimorarmos quanto pessoas e serve também para aprimorarmos o nosso desempenho em inúmeras atividades que realizamos em nossa vida social, acadêmica e profissional. Através da leitura testamos os nossos valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro,

ficamos enriquecidos com novas experiências, novas idéias, novas pessoas. Eventualmente, conheceremos melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios.

Os livros podem ser intrigantes, melancólicos, assustadores, e por vezes, complicados; partilham sentimentos e pensamentos, feitos e interesses; colocam-nos em outros tempos, outros lugares, outras culturas; colocam-nos em situações e dilemas que nós nunca imagináramos encontrar. Os livros ajudam-nos a sonhar, fazem-nos pensar.

Nada desenvolve mais a capacidade verbal, do que a leitura de livros. Na escola aprendemos gramática e vocabulário. Contudo, essa aprendizagem em nada é comparada com o que se pode absorver de forma natural e sem custo através da leitura regular de livros.

Porém, sabe-se que no Brasil há uma grande deficiência em relação à leitura, por motivos culturais ou econômicos. Há falta de acesso a bibliotecas e instrumentos de informação. Sendo assim, os brasileiros lêem pouco e os nossos alunos, geralmente, só fazem as leituras pedidas pelo professor e porque sabem que se não as fizerem terão um reflexo negativo em sua nota.

Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano, e que a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito da leitura, apesar das dificuldades encontradas com os acervos disponíveis, julgou-se relevante o desenvolvimento do presente projeto: **Leitura em Sala de Aula**. O trabalho serviu para uma análise da necessidade de um projeto de leitura na Escola de Educação Básica Raimundo Corrêa, de Seara SC, envolvendo pais, alunos e professores. Essa escola, em 2006, não estava desenvolvendo a “Hora da Leitura”.

O projeto foi desenvolvido no período de agosto a novembro de 2006, durante a disciplina de Seminário em Prática em Letras IV, do curso de Letras, da UnC, com o objetivo de analisar se a chamada “hora da leitura” realmente incentiva para que os alunos passem a gostar mais de ler, e se há a real necessidade de implantar o projeto novamente. A Escola analisada possui cerca de 470 alunos no Ensino Fundamental e Médio, e cerca de 23 funcionários, sendo que foram aplicados questionários em 10% dos alunos, pais e funcionários da comunidade escolar.

LEITURA NA ESCOLA

Galvão e Batista fazem um panorama da leitura na escola, que aqui está apresentado, resumidamente. Até meados do século XIX, os livros de leitura praticamente não existiam e o número de escolas era muito restrito. No período colonial a escolarização se dava, na maioria

dos casos nas fazendas ou engenhos e o “professor” era sempre alguém mais letrado como o padre, o capelão ou mesmo alguém contratado para esse fim. Poucas eram as escolas públicas. Aos escravos era proibido freqüentar as escolas, e às meninas era oferecida apenas uma educação geral para que pudessem cumprir as atividades domésticas. A partir do período imperial, começa-se a tomar iniciativas para aumentar o nível de escolarização da população.

A sociedade passou a ser mais complexa, mais postos de trabalhos surgiram e a necessidade de escolarização tornou-se evidente mudando os costumes, os hábitos culturais, e a educação passou a ser vista como necessária ao desenvolvimento econômico e cultural.

A partir da segunda metade do século XIX começaram a surgir no país, livros de leitura destinados especificamente às séries iniciais da escolarização substituindo as cartilhas ou materiais manuscritos. Um pouco depois, mas ainda no século XIX, outras séries de livros de leitura foram editadas, com ilustrações em cores, e lições que traziam conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Alguns textos buscavam oferecer as crianças além de instruções, ensinamentos morais.

No final do século XIX e início do século XX, expandir a escolarização, tornou-se meta do governo republicano. Várias reformas de ensino começaram a ser propostas e novos métodos e teorias educacionais passaram a ser difundidos, mas, a palmatória e outros castigos físicos norteavam a sala de aula. As escolas, em sua maioria, não eram graduadas por séries, como acontece ainda hoje em alguns lugares do país. Os alunos, todos na mesma sala, eram agrupados pelo nível de instrução que possuíam, medido pelo livro de leitura em cada um se encontrava.

O professor não dava aulas, como hoje estamos acostumados a pensar, mas "tomava" a lição de cada um dos alunos, fazendo-os ler em voz alta. Enquanto isso, os outros alunos ficavam em suas carteiras lendo a lição do dia. Somente uma pequena parcela da população freqüentava a escola. Surgem as primeiras grandes editoras brasileiras, e os jornais passaram a publicar, sistematicamente, histórias através de folhetins. O público leitor, gradativamente, também aumentou.

Da década de 1920 até meados de 1950, inúmeros livros de leitura foram produzidos e algumas editoras especializaram-se na produção de livros didáticos. Chegava-se ao século XX com mais de 80% da população analfabeta. Várias reformas de ensino foram empreendidas, os castigos foram abolidos, métodos de ensino foram discutidos no país, a rede pública que se expandiu enormemente adotou definitivamente o ensino seriado.

Apesar de todo esse movimento inovador na produção intelectual sobre a leitura escolar, o dia-a-dia da maioria das escolas continuava sem muitas inovações. Algumas

autobiografias revelam, por exemplo, que, na década de 1930, os alunos continuavam temerosos em ler as lições, ainda tomadas em voz alta, e a angústia e o tédio continuavam a marcar a sua relação com a leitura prescrita pela escola. Na sala de aula, muitos dos livros produzidos no final do século ou no início deste continuaram a ser usados. Em muitas escolas, alguns objetos de leitura eram proibidos - como as histórias em quadrinhos, que fascinaram crianças e jovens dos anos 1930 e 1940 - e algumas práticas de leitura também. Percebe-se que a escola teve um avanço significativo, passando a incentivar a leitura junto a seus alunos.

O uso dos meios de comunicação (rádio, televisão, internet) têm concorrido de forma até desleal com os livros. Cada vez mais as pessoas preferem a forma rápida de comunicação a uma leitura mais rica e detalhada de um livro ou a uma boa conversa entre pais e filhos. Esse universo é muito presente em todas as famílias brasileiras, o que em nada contribui para que as crianças adquiram o hábito da leitura, já que os próprios pais não o têm.

Para Bamberger (1987, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas.

As crianças aprendem pelo exemplo, por isso pais que lêem, transferem para os filhos o gosto pela leitura.

A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque. Bibliotecas com acervos diversos, dando ênfase à idade do leitor, livros em boas condições, literaturas atuais, bons espaços físicos, boa iluminação, podem ser peça fundamental para que o aluno goste de freqüentar o ambiente da biblioteca e comece a ter o contato com o mundo impresso.

Para Bamberger (1987, p.50) a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura.

Uma biblioteca e um bom bibliotecário, realmente engajado e comprometido com sua função (também de educador) trás condições para que os alunos se interessem, pois terão nele (o bibliotecário) o apoio necessário na busca do que ler, como ler sabendo qual é o livro mais adequado para sua faixa etária.

Silva destaca a importância do bibliotecário na organização, possuindo sólidos conhecimentos técnicos e administrativos, e no estímulo ao interesse pelos livros, no encorajamento pelo hábito da leitura, contribuindo com o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos.

Silva (1988, p.70) enumera alguns quesitos a serem demonstrados pelos bibliotecários: conhecimento sobre o processo de leitura; conhecimento sobre os aspectos fundamentais inerentes ao ato de ler e conhecimento técnico.

Silva (1987, p.42) destaca que ler é participar mais crítica e ativamente da comunicação humana e explicita algumas funções da leitura: leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano; leitura está intimamente ligada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis; a facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão; a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem.

Foi afirmado anteriormente que, ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor em uma determinada obra. (SILVA, 1987, p.43)

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber.

À medida que um bom leitor descobre o significado literal de uma passagem, ele se envolve em vários passos, isto é, faz referência, vê implicações, julga a validade qualidade, eficiência ou adequação das idéias, compara os pontos de vista de autores diferentes, aplica as idéias adquiridas às novas situações, soluciona problemas e integra as idéias lidas com as experiências prévias. A aprendizagem da leitura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso.

Para Lajolo (2001, p.104), a atividade de leitura, que em suas origens, era individual e reflexiva, transformou-se hoje em consumo rápido de texto, em leitura dinâmica que para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos.

O ato de ler foi de tal forma se afastando da prática individual que a tarefa que hoje se solicita de profissionais da leitura, como professores, bibliotecários e animadores culturais, é exorcizarem o risco da alienação, muito embora eles possam acabar constituindo elo a mais na e agora

inevitável cadeia de mediadores que se interpõem entre o leitor e o significado do texto. (LAJOLO, 2001, p.105)

Bamberg (1987, p. 92,93) aponta que as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis: o livro de bolso, a formação da própria biblioteca, a biblioteca da sala de aula e da escola, a biblioteca pública. Para induzir a leitura, são necessários vários métodos e medidas especiais: leitura individualizada na sala de aula, leitura e discussão em grupo.

Trabalhar com literatura na escola é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos que simplesmente não pertençam a uma sociedade, porém a questiona e a transforma.

Para Zilbermann (1986, p. 25) se a leitura é estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores de língua e literatura, intervém em todos os setores intelectuais que dependem, para sua difusão do livro, repercutindo principalmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão.

Conforme Silva a grande massa da população, sem condições de estudar ou mesmo de adquirir livros, aderiu aos meios diretos de comunicação como rádio e televisão:

Dadas às condições de desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos, que teve acesso a educação e, portanto, o livro. A grande massa da população, sem condições para estudar, sempre aderiu aos meios diretos de comunicação, que não exigem educação formal para sua recepção. (1987, p.36)

Ao trabalhar projetos que privilegiem a Literatura na escola, estamos promovendo a emancipação do saber, rompendo a idéia que deu origem aos trabalhos com fichamentos, a interpretação com perguntas e respostas, que tanto foi usado pelo educador como forma de avaliar o rendimento do aluno quanto a leitura.

Os debates, a leitura crítica e comparativa de jornais, dramatizações, visitas a biblioteca, conversas com o autor do livro, são atividades para trabalhar o livro em sala, desenvolvendo no aluno a capacidade de pensar e crescer. Assim devemos evitar a avaliação do rendimento da leitura por meio da literatura, pois será inútil enquanto não tivermos alunos que encontrem o prazer no ato de ler. Os livros não podem servir de pretexto para serem, simplesmente, instrumentos de avaliação.

Para Zilbermann os projetos de leitura em sala de aula constituem peça importante na aproximação do aluno com as obras de ficção.

Conseqüentemente a proposta de que a leitura seja re-introduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constói como um espaço à parte – a que o ensino se submete. (1986, p.21)

Conforme Silva (1988, p.102) recuperar o significado da leitura da palavra no meio escolar, transformando as condições de sua realização, não é tarefa das mais fáceis, pois envolve toda uma história de carências acumuladas e extremamente complexas. A leitura vai depender de certas condições para ser efetuada, entre outras, o preparo do professor, e a formação de acervos específicos.

O livro pode ser considerado como precioso recurso de ensino. No entanto, não é tão popular como o giz, o quadro negro, o lápis e o caderno. É grande o número de livros editados, com inúmeros títulos diferentes que poderiam se bem utilizados, concorrer para a melhoria da qualidade do ensino.

O professor tem a liberdade de escolher as obras didáticas para seus alunos em função do conhecimento que tem dos livros, da escola e dos alunos. Pode ainda usar de materiais impressos para o ensino de sua disciplina: dicionário, revistas, jornais, etc. E, até mesmo, elaborar seus próprios textos, incentivando assim as muitas formas de ler.

O livro constitui o mediador na comunicação escrita entre o professor e o aluno. Através dele, se valoriza um ensino informativo e teórico. Por esse motivo, se torna necessário à formação de leitores que possam trabalhar esse material.

Para Lajolo a leitura de livros de literatura é importante, pois o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muito:

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados, que ao longo da história de um texto, este foi se acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas. (2001, p.106)

Todas as formas de leitura são interessantes. O importante é ler. Porém a linguagem literária é especial porque é muito rica, aumentando muito o vocabulário do aluno e o faz ter conhecimento das diversidades desse Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, pois está associada a muitas de nossas atividades, sejam de trabalho, lazer ou mesmo de nossa rotina cotidiana como fazer compras ou ler um bilhete deixado por um familiar ou amigo.

Lemos sempre com um propósito. Lemos jornais para nos informar sobre o mundo em nossa volta; rótulos de produtos para identificar seus componentes e prazos de validade; lemos manuais para poder operar equipamentos; lemos cartas e e-mails para interagir com as pessoas; lemos formulários para inserir as informações solicitadas; romances e contos para nos distrair e nos dar prazer estético.

Sendo assim, a resposta da primeira pergunta comum a todos os entrevistados neste projeto: “Você gosta de ler?”, a maioria foi unânime em afirmar que sim, revelando o gosto pela leitura nos vários segmentos da comunidade.

Se observarmos no todo, em todos os segmentos, as respostas positivas foram no total de 86%, em contrapartida somente 14% da comunidade escolar afirmou não gostar de leitura. Apesar de observarmos que as outras formas de comunicação como rádio, internet, televisão estarem concorrendo com os livros, a pesquisa mostra que as pessoas envolvidas gostam de ler, embora não façam uso deste hábito regularmente.

Questionados se sabiam sobre os projetos de leitura que foram anteriormente desenvolvidos na escola, a maioria respondeu que conhecia (60%), como demonstra o gráfico a seguir.

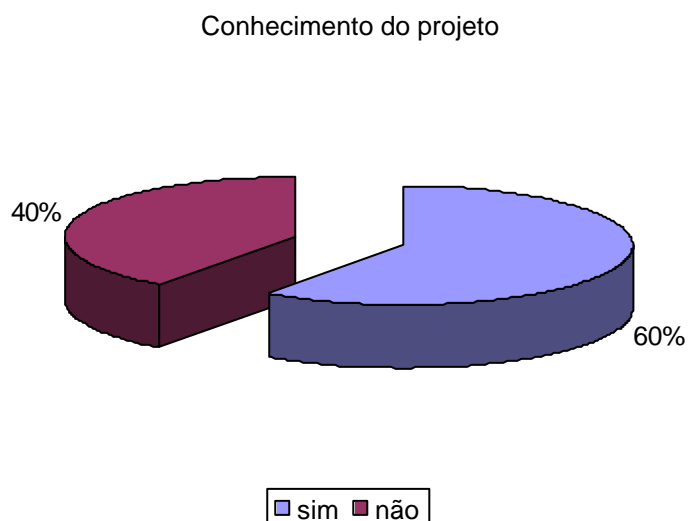


Gráfico 1 – Conhecimento do projeto

Ainda com o objetivo de saber se a “hora da leitura” realmente incentivou o hábito de ler e modificou o comportamento dos alunos tornando-os leitores mais assíduos obtivemos o seguinte percentual, 66% afirmam que sim:

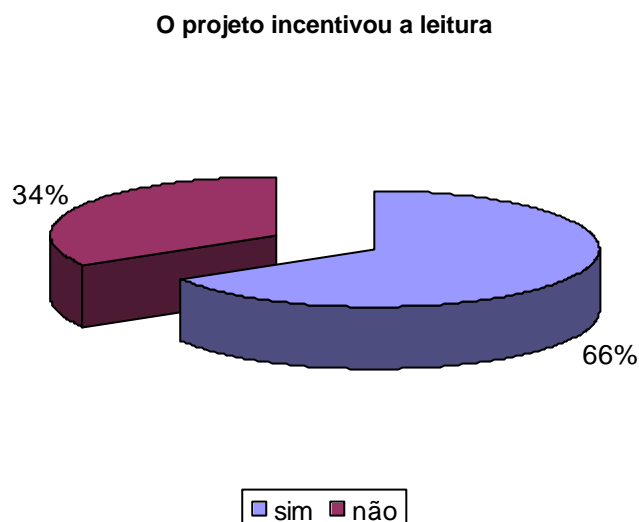


Gráfico 2 – O Projeto incentivou a leitura?

Os professores muitas vezes reclamam que não possuem o apoio dos pais, pois a escola incentiva a leitura e em casa as crianças não são estimuladas, ou mesmo os pais nem tomam conhecimento se os filhos estão lendo algum livro ou não, porém os pais foram unânimes em afirmar que a obrigação de incentivar a leitura não é somente da escola, concordando com as respostas dos funcionários.

Os pais também acham importante que os filhos leiam além do que a escola solicita e os alunos confirmam que lêem além do solicitado pela escola.

Para Bamberger (1987, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas.

A psicologia social corrobora essa afirmação a medida em que grande parte da aprendizagem humana ocorre através da observação do comportamento de outras pessoas. Apesar dessa frase surrada ‘Faça o que eu digo; não faça o que eu faço’, os indivíduos e particularmente as crianças tendem a utilizar o comportamento de outras pessoas como paradigma para seu próprio comportamento. (SILVA, 1988, p. 56).

A maioria dos envolvidos na pesquisa concorda que é importante a reativação do projeto (90%), conforme mostra o gráfico abaixo.

Reativação do projeto de leitura

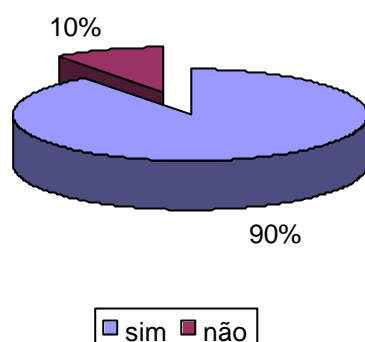


Gráfico 3 – Necessidade de reativação do projeto

Para Bamberger (1987 p.50) a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura.

Uma biblioteca e um bom bibliotecário, realmente engajado e comprometido com sua função (também de educador) trás condições para que os alunos se interessem, pois terão nele (o bibliotecário) o apoio necessário na busca do que ler, como ler sabendo qual é o livro mais adequado para sua faixa etária.

Silva destaca a importância do bibliotecário na organização, possuindo sólidos conhecimentos técnicos e administrativos, e no estímulo ao interesse pelos livros, no encorajamento pelo hábito da leitura, contribuindo com o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos:

Em termos de contexto brasileiro, dinamizado por um programa incessante de crises e regado pelo crescente empobrecimento cultural da população, a participação dos bibliotecários torna-se ainda mais importante para a promoção e propagação da leitura, haja vista a catástrofe em que se transformou a educação familiar do povo brasileiro (reprodutora de analfabetismo de base) e a rarefação da educação escolarizada, principalmente aquela proporcionada pelas escolas públicas do país. (2003, p.71)

Quando perguntados se a biblioteca possuía livros suficientes e diversificados a resposta predominante foi não em todas as categorias pesquisadas.

Observando a biblioteca da escola, podemos constatar que há muitos livros didáticos, algumas enciclopédias de pesquisa (edições antigas), livros infantis, gibis, e muito poucos livros de literatura sendo que alguns clássicos.

Poucos livros de literatura mais atual, que agrade aos nossos adolescentes e venham somar para que eles se aproximem mais dos livros. Há também muitas doações de livros, que muitas vezes nada tem a ver com o contexto escolar e acabam por ficar somente fazendo volume nas prateleiras.

Na biblioteca os alunos encontram jornais, revistas e um computador sem acesso à internet para digitação de trabalhos.

Podemos observar também que o material disponível nem sempre está em bom estado de conservação; livros muito manuseados, com folhas arrancadas, faltando páginas e rabiscados. Além da falta de títulos, a falta de conservação dos livros pode ser fator que afasta os alunos da biblioteca.

Com os objetivos do projeto alcançados, conseguimos verificar como os alunos se comportam em relação à leitura; o interesse dos pais pelo tema; observamos o acervo da biblioteca e por último verificamos que a comunidade escolar afirma que é importante a reativação do projeto. Sendo assim, o presente projeto será apresentado como uma sugestão à Direção da Escola, para que a mesma retome o projeto de leitura, já que, 90% da comunidade concorda que é importante e essencial para a aquisição do hábito de leitura.

REFERÊNCIAS

BAMBERG, Richard. *Como Incentivar o Hábito da Leitura*. São Paulo: Ática, 1987.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos Que se Completam*. 41.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura e Realidade Brasileira*. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de Ler*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura em Curso - Triologia Pedagógica*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em Crise na Escola: As alternativas do Professor*. 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

<http://www.unicamp.br/iel/memória/ensaios/escolaprimária.htm>